



O futuro professor de Matemática em Estágio

Patrícia **Perlin**

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha – Campus Alegrete
Brasil

patricia.perlin@iffarroupilha.edu.br

Anemari Roesler Luersen Vieira **Lopes**

Universidade Federal de Santa Maria

Brasil

anemari.lopes@gmail.com

O presente artigo é recorte de uma pesquisa de doutorado sobre o Estágio Curricular Supervisionado na formação inicial de professores de Matemática, ancorada na Teoria Histórico-Cultural e na Teoria da Atividade. Assim como a maioria das atividades humanas, Franco e Longarezi (2011) consideram que exercício da docência também se dá de forma coletiva. Deste modo, analisar as relações sociais que são estabelecidas no Estágio é fundamental para compreendermos a gênese da atividade docente enquanto estrutura social, na maneira como ocorrem suas relações enquanto formas de apropriações de experiências sociais. Como uma das premissas da THC é a de que o desenvolvimento humano é produto das relações sociais, Leontiev (2012) nos esclarece que no decorrer do processo de desenvolvimento do sujeito, sob a influência das circunstâncias concretas da sua vida, o lugar que ele efetivamente ocupa no sistema de relações humanas se altera, assim como a altera a sua atividade principal.

Destarte, ao investigarmos o Estágio como etapa fundamental na formação inicial de professores e que como uma atividade humana coletiva está no centro de um emaranhado de relações sociais, buscamos compreender as relações estabelecidas nele que são determinantes para a aprendizagem da docência. Neste artigo, particularmente, olhamos para essas relações a partir das preocupações dos estagiários sobre o seu ingresso na escola ao assumirem o papel de professores. Para atingir este objetivo constituímos um espaço formativo, constituído de 20 encontros, intencionalmente organizado dentro de um componente curricular de Estágio em Matemática no Ensino Médio em que participaram dez acadêmicos de um Instituto Federal brasileiro. Organizamos metodologicamente a investigação conforme as ideias de Araujo e Moraes (2017) que apresentam os princípios da pesquisa em Educação como atividade no sentido atribuído pela Teoria Histórico-Cultural. Segundo as autoras, essa maneira de pesquisar possui dimensão orientadora e dimensão executora. Em nossa investigação, a primeira dimensão permitiu investigar a formação do futuro professor de Matemática no Estágio e a segunda promover ações: de apreensão da realidade por meio de gravações em áudio de sessões reflexivas (Ibiapina, 2008) realizadas nos encontros, fichas, questionários e relatórios dos sujeitos; de análise do material empírico através de unidades de análise de Vigotski (2009); e de sistematização e apresentação dos resultados utilizando os episódios de Moura (1992). Nesse trabalho destacamos uma das nossas unidades de análise em que buscamos compreender as

relações estabelecidas pelos estagiários no Estágio desencadeados a partir do enfrentamento e da superação das tensões e dos conflitos perpassadas por eles nesta etapa da sua formação inicial. Dos desafios iniciais apontados pelos sujeitos frente à transição de alunos (em atividade de estudo) a professores (em atividade de ensino), nos foi possível compreender as relações que os estagiários foram estabelecendo, sendo uma delas a estabelecida entre os estagiários e seus alunos, que permitiu-lhes compreender o papel social do professor por meio da atribuição de novos sentidos pessoais para atividade de ensino na medida em que foram surgindo novas necessidades ao assumirem o papel de professores.

Panossian, Moretti & Souza (2017, p. 148), consideram que os professores desenvolvem seu próprio pensamento teórico sobre a docência à medida que lidam com a necessidade de ensinar. Deste modo, podemos inferir que a relação dos estagiários com os seus alunos foram determinantes dos modos pelos quais eles aprenderam a ensinar no Estágio. Moura (1999, p. 10) considera que aos estagiários “é necessário que percebam o modo como se faz ensino em sala de aula”. Neste sentido, a figura do professor supervisor, que recebe o estagiário em sua turma na escola, também é fundamental para que eles possam ter discernimento sobre como ocorre o trabalho do professor no ambiente escolar. O que e como ensinar e o modo como devem relacionar-se com os estudantes são aprendizagens decorrentes da relação que o estagiário estabelece com este professor. Concluímos que a apropriação de elementos inerentes à aprendizagem da docência – tal como ensinar e como relacionar-se com os alunos – é determinada por estas duas relações, entre estagiário e alunos e estagiário e professor supervisor.

Referencias e bibliografia

- Araujo, E. S. & Moraes, S. P. G. (2017). Dos princípios da pesquisa em educação como atividade. In: M. O. de Moura (Org.). *Educação escolar e pesquisa na Teoria Histórico-Cultural* (pp. 47-70). São Paulo: Edições Loyola.
- Franco, P. L. J. & Longarezi, A. M. (2011). Elementos constituintes e constituidores da formação continuada de professores: contribuições da teoria da atividade. *Educação e Filosofia*, 25 (50), 557-582.
- Ibiapina, I. (2008). *Pesquisa colaborativa: investigação, formação e produção de conhecimentos*. Brasília: Líber Livro.
- Leontiev, A. N. (2012). Uma contribuição à teoria do desenvolvimento da psique infantil. In: L. S. Vigotsky, A. R. Luria, & A. N. Leontiev. *Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem* (pp. 59-84). São Paulo: Ícone.
- Moura, M. O. de. (1992). *Construção do signo numérico em situação de ensino*. Tese de Doutorado em Educação, Universidade de São Paulo, SP, Brasil.
- Moura, M. O. de. (1999). *O estágio na formação compartilhada do professor: retratos de uma experiência*. São Paulo: FEUSP.
- Panossian, M. L., Moretti, V. D. & Souza, F. D. (2017). Relações entre movimento histórico e lógico de um conceito, desenvolvimento do pensamento teórico e conteúdo escolar. In: M. O. de Moura (Org.). *Educação escolar e pesquisa na Teoria Histórico-Cultural* (pp. 125-152). São Paulo: Edições Loyola.
- Vigotski, L. S. (2009). *A construção do pensamento e da linguagem*. São Paulo: Martins Fontes.